



INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS PALMAS
FACULDADE ODONTOLOGIA

ADRIELY DE SOUSA SILVA
PATRÍCIA FEITOSA DE MELO

EPIDEMIOLOGIA DO TRAUMATISMO DENTÁRIO EM PALMAS - TO

DE 2015 A 2022

**Palmas/TO
2022**

ADRIELY DE SOUSA SILVA
PATRÍCIA FEITOSA DE MELO

EPIDEMIOLOGIA DO TRAUMATISMO DENTÁRIO EM PALMAS - TO

DE 2015 A 2022

Trabalho de Pesquisa em formato de artigo científico apresentado à Faculdade Odontologia Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos de Palmas/TO, em atendimento aos requisitos obrigatórios para aprovação no Módulo de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Ma. Isnaya Almeida Brandão Lima

SUMÁRIO

RESUMO.....4

1. INTRODUÇÃO.....5

2. METODOLOGIA.....6

3. RESULTADOS.....7

4. DISCUSSÃO.....9

5. CONCLUSÃO.....12

REFERÊNCIAS.....12

RESUMO

Introdução: Uma das principais ocorrências de urgência da Odontologia são os traumatismos dentários, sendo que estes podem deixar diversas sequelas, como é o caso da descoloração coronária, obliteração pulpar, necrose pulpar e reabsorção dentária. **Objetivo:** Analisar os casos de traumatismo dentário na dentição decídua e permanente em Palmas-TO, entre os anos de 2015 e 2021. **Metodologia:** A metodologia utilizada baseou-se em uma pesquisa documental descritiva, onde foi feita uma análise dos casos registrados no e-SUS de pacientes que sofreram traumatismo dentário e procuraram atendimento nas unidades públicas de saúde de Palmas – Tocantins. Os dados foram coletados a partir dos relatórios consolidados disponíveis no sistema. **Resultados:** Entre os anos de 2015 e 2021, foram registrados 3461 casos de traumatismo dentário no sistema e-SUS na cidade de Palmas/Tocantins. Destes, 1815 ocorreram em indivíduos do sexo masculino e 1646 do sexo feminino, gerando um aumento na demanda espontânea para os serviços públicos de saúde bucal. A maior incidência foi observada em crianças com idades entre 5 e 9 anos e a menor incidência, em indivíduos idosos, com idades acima de 80 anos. **Conclusão:** O traumatismo dentário parece estar associado às fases da vida onde há maiores riscos de queda ou acidentes, o que sugere a necessidade de novos estudos para analisar a existência dessa relação. O fato de apresentar índices elevados e ser o causador do aumento da demanda dos serviços de saúde, faz do traumatismo dentário um objeto de estudo para profissionais e gestores que devem atentar para suas possíveis causas, de modo a viabilizar a redução da ocorrência de novos casos, através de ações promoção e prevenção.

Palavras-chaves: Traumatismos Dentários, Incidência, Dente Decíduo, Dentição Permanente.

1 INTRODUÇÃO

O traumatismo dentário é visto como um problema de saúde pública devido a sua alta prevalência, transtorno na qualidade de vida dos indivíduos, envolvimento de pessoas em idade precoce, acarretando problemas estéticos, funcionais e emocionais. Normalmente, ocorre em práticas normais do dia a dia, como em brincadeiras, esportes, acidentes domésticos e automobilístico, bem como em situações de violência, podendo gerar traumas leves e severos nos dentes, alvéolos e tecidos moles contíguos¹.

As lesões dentárias traumáticas são mais frequentes em crianças e adolescentes, sendo a primeira infância a faixa etária mais afetada. Dentre os tipos de traumas que ocorrem com maior frequência estão a fratura em esmalte e a luxação, sendo que a primeira acomete em maior escala a dentição permanente e a segunda a dentição decídua; a avulsão também é uma dessas lesões mais comuns, o que configura a necessidade dos traumatismos dentários receberem atendimento emergencial com profissionais qualificados, a fim de obter um bom prognóstico². Aspectos como gênero masculino, overjet e fatores comportamentais contribuem para uma maior probabilidade de ocorrência de lesões traumáticas^{3,4}.

Contudo, o trauma dentário apresenta relevância epidemiológica, uma vez que é muito frequente e interfere diretamente na qualidade de vida do indivíduo, causando constrangimento devido a estética desfavorável ou limitações ao falar e morder, além de consequências mais graves, como escurecimento e perda do elemento, que o impede de se relacionar, conversar e sorrir, levando a problemas psicológicos e prejuízo no convívio social^{2,5}.

Tendo em vista a influência do traumatismo na qualidade de vida das pessoas e sua elevada ocorrência, este torna-se um problema de ordem pública que necessita de medidas capazes de diminuir sua incidência ou suas consequências⁶; para isso é preciso que sejam feitas pesquisas sobre os índices de traumatismo dentário em cada região, de modo que seja possível determinar o perfil mais acometido e que sofre com suas sequelas, permitindo o direcionamento de ações e medidas mais eficazes, sejam elas atividades educativas, divulgação de informações pertinentes, medidas preventivas, entre outras.

As situações e os casos de traumatismo dentoalveolar acabam tendo consequências mais graves pela falta de conhecimento da população frente à necessidade de atendimento odontológico emergencial⁷.

Prontos-socorros, hospitais e postos de saúde são os serviços de saúde mais procurados em situações como esta. No entanto, o atendimento realizado por outros profissionais que não o cirurgião-dentista pode camuflar um problema dentário complexo e que necessitaria de uma intervenção imediata. Esse atendimento não especializado faz com

que os pacientes e responsáveis acreditem que o problema foi resolvido, quando, na verdade, apenas foram tratados os sintomas, de forma que o tratamento necessário deixa de ser feito e acaba gerando impactos posteriores.

Daí a importância do cirurgião-dentista estar presente em todos esses serviços e da atuação multidisciplinar, pois os impactos de um traumatismo dentário vão muito além do comprometimento estético.

Sendo assim, compreende-se que realizar pesquisas voltadas para esta temática podem alimentar e ampliar a literatura já existente e contribuir para endossar ainda mais discussões, especialmente na realidade vivenciada em Palmas, capital do estado do Tocantins, nas mais diversas áreas em que tal tema se flexibiliza.

Dessa forma, e com vistas a responder à pergunta de pesquisa “Qual a dinâmica dos traumatismos dentários no município de Palmas (TO) entre os anos de 2015 a 2021?”, o presente estudo teve como objetivo investigar a incidência de traumatismo dentário em Palmas – Tocantins que ocorreram entre os anos de 2015 e 2021, através da avaliação dos registros dos prontuários, bem como indicar as características mais prevalentes relacionadas ao perfil do paciente acometido.

Trata-se de uma pesquisa de grande importância no meio social, especialmente por comentar e apresentar o traumatismo dentário como ele é, de maneira que fique claro que tal situação deve ser vista como urgência odontológica. Assim, a mesma pode contribuir para nortear a prática profissional e preparar tais profissionais para atuarem frente às lesões que ocorrem em maior incidência em Palmas (TO).

Além disso, com base nos resultados aqui apresentados, é possível pensar em estratégias de atuação em prol da intervenção dos casos, não como prevenção, pois não há totalidade em relação a ação preventiva, visto que o traumatismo dentário surge de situações de imprevisto⁷. Todavia, ações que visem conscientizar e fazer com que os pacientes em potencial estejam mais atentos a fatores e situações de risco e ainda possam entender quais são as práticas mais adequadas em caso de tal ocorrência e quais profissionais devem procurar, garantindo que haja conhecimento suficiente frente a tal problemática para consequentemente garantir a qualidade nos serviços ofertados pelo SUS.

2. METODOLOGIA

O presente estudo decorre de uma pesquisa de cunho documental descritivo, uma vez que foi feita uma análise dos documentos, utilizando como instrumento os bancos de dados do sistema e-SUS. O referido banco é alimentado pelos dados inseridos nos prontuários eletrônicos de pacientes atendidos na rede do Sistema Único de Saúde. Desta forma,

utilizamos os dados de todos os pacientes que sofreram traumatismo dentário e procuraram atendimento nas unidades públicas de saúde de Palmas – Tocantins entre os anos de 2015 e 2021.

Os relatórios extraídos do e-SUS são consolidados dos dados dos prontuários que tiverem registro de traumatismo dentário, independente da faixa etária e/ou sexo, no período de 2015 a 2021. Para tal, foi aplicado um filtro que seleciona apenas os atendimentos registrados como traumatismo dentário no item Vigilância em Saúde do referido prontuário.

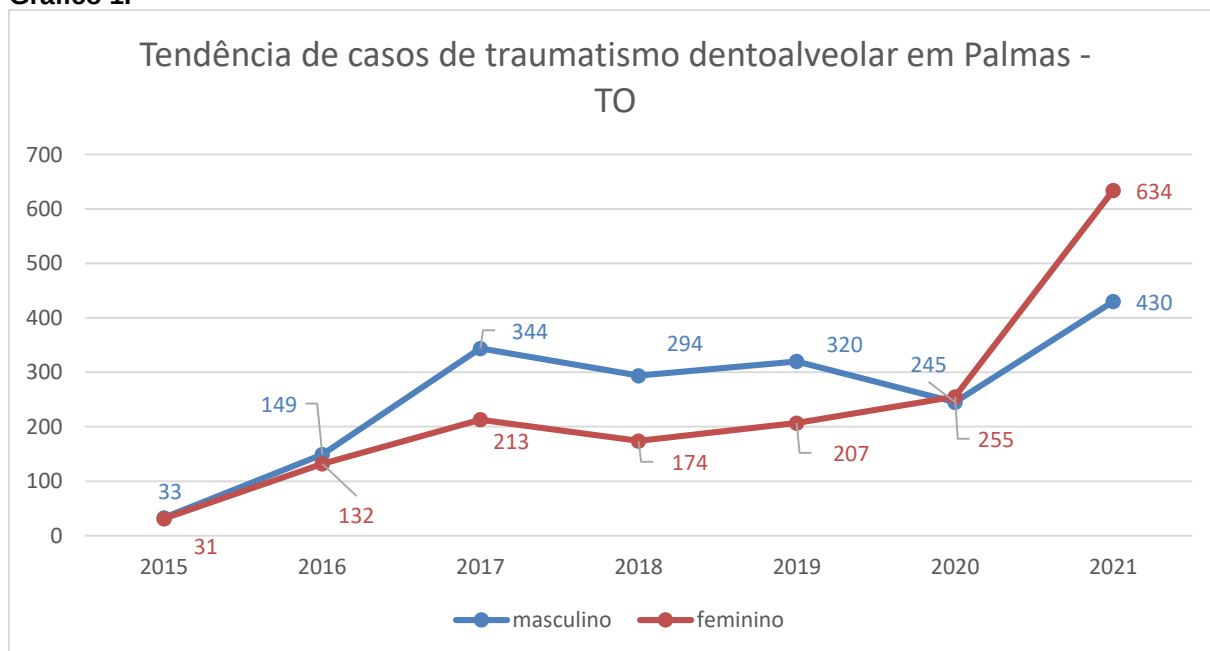
Após a coleta, os dados foram organizados e tabulados em uma planilha do Microsoft Excel 2007 e os resultados estão apresentados em gráficos e tabelas e comparados com outros estudos.

3. RESULTADOS

Segundo a análise de dados, entre os anos de 2015 e 2021 foram registrados 3461 casos de traumatismo dentário no sistema e-SUS na cidade de Palmas/Tocantins. Sendo que 1815 ocorreram em indivíduos do sexo masculino (M) e 1646 do sexo feminino (F), distribuídos em quantidade diferente no passar dos anos e com tendência a aumentar, uma vez que em 6 anos ocorreu aumento gradativo desse cenário.

Nota-se maior tendência para traumas no sexo masculino; entretanto, de acordo com o gráfico, essa realidade mudou nos anos de 2020 e 2021, quando o número de ocorrência em mulheres se elevou, ultrapassando o sexo masculino (Gráfico 1).

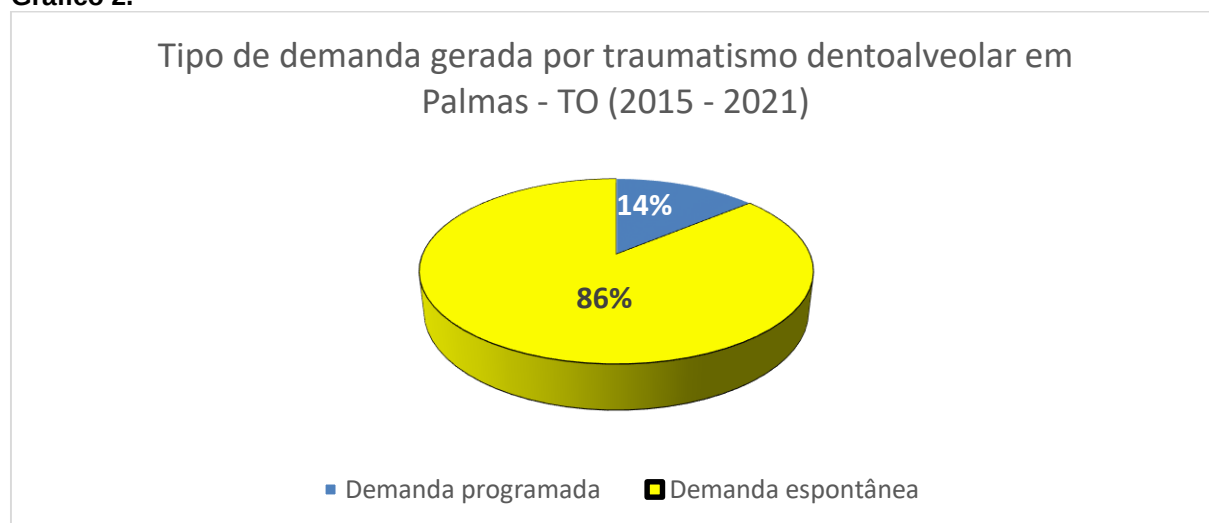
Gráfico 1.



Fonte: Elaboração própria

Considerando a demanda gerada pelo traumatismo dentário, por se tratar de um fator atípico ocorrido ao paciente, não há como planejar agendamentos. Dessa forma, quando há um número elevado de TD gera uma demanda espontânea muito grande para as unidades, assim como na pesquisa foi evidenciado 86% de demanda espontânea (Gráfico 2).

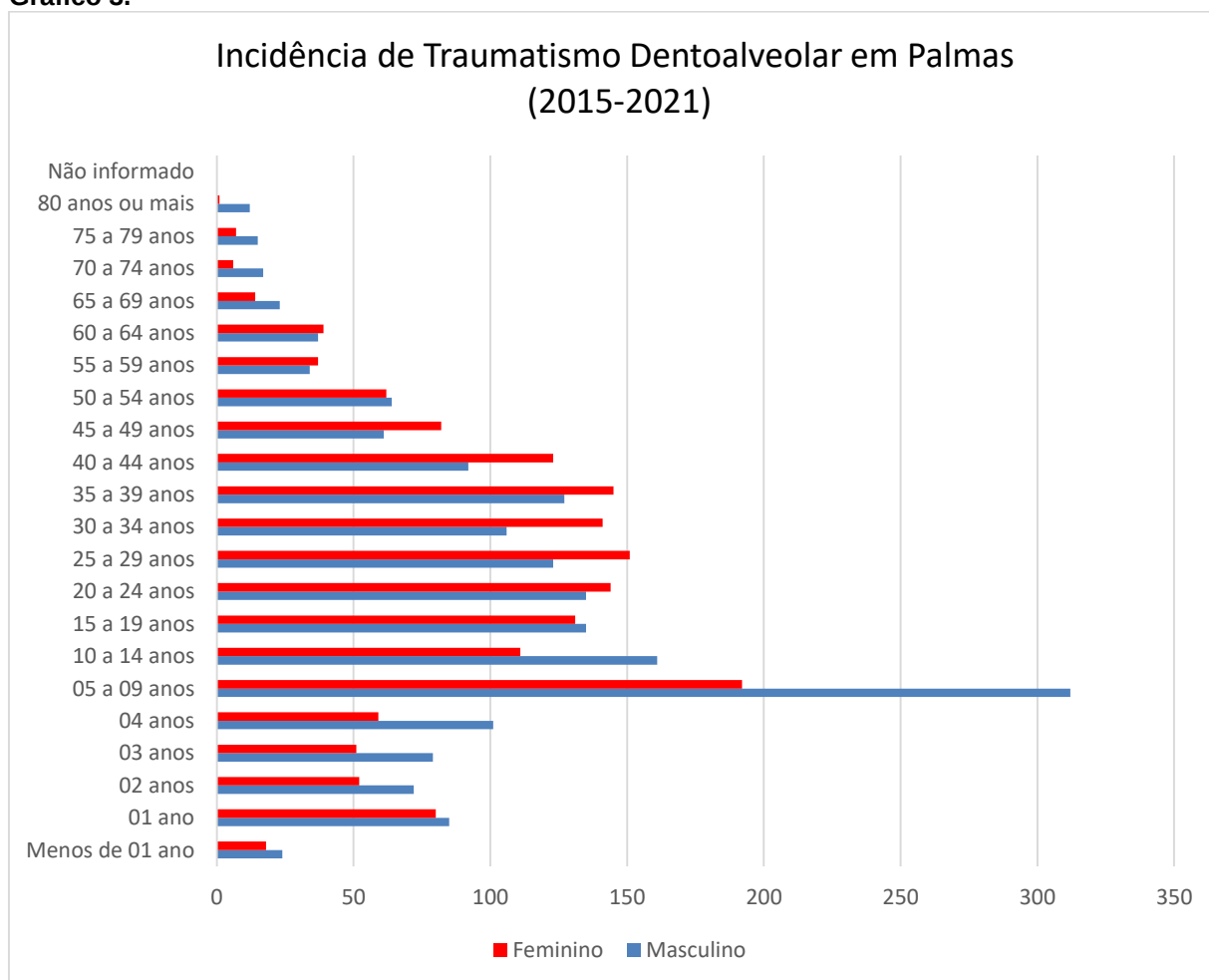
Gráfico 2.



Fonte: Elaboração própria

De acordo com o gráfico 3, a maior incidência acontece entre 5 e 9 anos de idade, predominando o sexo masculino e a menor incidência ocorre em indivíduos de 80 ou mais de idade, sendo em homens a maior quantidade de casos.

Gráfico 3.



Fonte: Elaboração própria

4. DISCUSSÃO

De acordo com o Ministério da Saúde, o traumatismo dentoalveolar (TD) baseia-se em lesões que causam perturbações nas estruturas dentárias e/ou seu periodonto. Esses danos podem restringir-se a determinados tecidos de acordo com a sua extensão, podendo limitar-se a tecidos moles ou tecidos duros, quando acometem a estrutura dentária ou osso alveolar. Essas lesões traumáticas podem ocorrer em ambientes corriqueiros ao dia-a-dia do paciente, como escola e até mesmo locais da própria residência. Dessa forma, pode-se evidenciar os impactos negativos causados sob a qualidade de vida do indivíduo afetado, em que por vezes há o comprometimento de sua fala, mordida, prejudicando sua capacidade mastigatória, e estética, o que pode gerar abalos psicológicos que podem estender-se e ser prejudicial às suas relações e convívio em sociedade⁸.

A frequência de lesões dentárias traumáticas em pessoas jovens é notável, ocorrendo com maior frequência na primeira infância^{4,9}, quando as crianças ainda estão aprendendo a andar e não possuem destreza e coordenação dos seus movimentos⁴ e em especial quando

não há selamento labial ou tenha overjet acentuado - maior que 5mm^{10,11,12}. Nesse sentido, as idades de 0-4⁹ e 3-4⁴ anos, segundo a literatura, são as mais afetadas. Enquanto crianças de 7 anos já apresentam um menor índice de trauma, visto que nessa idade já possuem mais equilíbrio, correndo menos riscos de queda da própria altura¹³. Contrariamente, no presente estudo houve um aumento de casos durante essa fase dos primeiros passos, porém essa faixa etária não teve maior frequência, mas sim dos 5 aos 14 anos, com pico até os 9. Desse modo, mesmo que haja mais destreza e controle, as crianças na primeira década de vida ou abaixo de 14 anos ainda são muito expostas ao risco de acidentes devido às brincadeiras, objetos utilizados, lazer e práticas de esporte^{14,15}.

Uma outra pesquisa, esta sobre traumatismo dentário na dentição permanente no período de 2012 a 2016, concluiu que a maior parte das lesões ocorreram entre 11 e 20 anos de vida¹⁴. Além disso, vale ressaltar que os pacientes que consomem drogas ilícitas ou que possuem distúrbio psiconeuromotor correm maior risco de trauma dentário, sendo que os primeiros apresentam 4,8 vezes mais chances de ter esse tipo de lesão¹⁵.

Quanto ao gênero em que há maior prevalência de casos de TD é o sexo masculino, uma vez que, segundo a literatura, praticam esportes mais perigosos, possuem comportamento e brincadeiras mais violentas, sem uso de protetores bucais^{4,14,16}. No entanto, devido à mulher estar cada vez mais participativa nos esportes e no trânsito, esse cenário vem mudando, aproximando a frequência de traumatismo em ambos os sexos^{4,10,14,16,17}. Importante destacar que nos resultados obtidos na pesquisa, o sexo masculino apresentou maior número de ocorrências para a população com idade até os 18 anos, enquanto no sexo feminino a frequência é superior nos indivíduos de 18 a 64 anos.

Tal aumento de TD no sexo feminino pode ter associação com casos de violência doméstica que aumentaram nos anos de 2020 e 2021 em função da quarentena obrigatória para contenção da COVID-19²⁶. No mês de abril de 2020, por exemplo, quando todos os estados haviam adotado o isolamento, o crescimento de denúncias no “180” foi de 37,6%²⁷.

Observa-se que os dentes mais afetados pelo trauma são os dentes anteriores, pois são os primeiros a receberem o impacto, em especial os incisivos centrais superiores^{4,9,14}, por serem anatomicamente mais projetados em relação aos outros⁴.

Diversos autores concluíram que os tipos de trauma que mais ocorrem são fraturas em esmalte e dentina e luxação lateral ou intrusiva^{3,4,8,11,12,14,15}, e ainda há os que acrescentam avulsão dentária e subluxação^{4,16}. Nesse sentido, vale ressaltar que a maioria dos traumas, de acordo com os estudos, acontece devido a quedas nas próprias residências, seguido de acidentes na escola^{3,9,18}, e muitas vezes acomete dois ou mais elementos dentários.

Acredita-se que as lesões traumáticas que acontecem nas residências acontecem

comumente sobre superfícies cerâmicas, utilizadas com frequência hoje em dia¹⁸. Essas superfícies possuem dureza significativa, resultando na alta frequência de lesões mais severas como luxações laterais e intrusivas e também avulsão^{9,18}. Outra possível causas do traumatismo dentário é a violência, o que denuncia um cenário agressivo na sociedade atual¹⁴ e sugere o motivo dos casos de trauma terem um aumento a partir dos 20 anos de idade.

Nos casos mais severos de lesões traumáticas, pode-se notar sequelas como edema, fístula e alteração de cor coronária¹⁰, reabsorção radicular externa^{19,20}, necrose pulpar, alveólise²¹ (principal ocorrência na clínica pediátrica), anquilose e perda do elemento^{9,11,12}. O fato preocupante é que os pais ou a própria pessoa que sofreu o trauma ignoram a situação e só procuram atendimento odontológico quando o dente já apresenta alguma sequela, podendo ser reversível ou não⁹. Esses indivíduos representam a demanda programada, que geralmente agendam a consulta quando percebem alguma anormalidade e que representam a menor parcela da demanda gerada pelo traumatismo dentário. A maioria das pessoas que sofrem algum tipo de traumatismo dentário tendem a procurar o serviço de saúde no momento do acidente ou quando sentem dor, configurando assim um atendimento de urgência que compões a demanda espontânea, que é aquela que não agenda com antecedência e pode sobrecarregar o serviço. Quando temos um número muito elevado de casos de traumatismo dentário, é preciso, muitas vezes, repensar as dinâmicas das agendas das unidades, de modo a atender essa demanda espontânea elevada, em detrimento dos procedimentos eletivos e de prevenção. Daí a importância em reduzir esses eventos.

Em relação às fraturas de esmalte, nem sempre são consideradas como complexas ou causam diminuição na qualidade de vida dos indivíduos²², visto que em geral não causam dor e, dependendo da extensão da fratura, não trás prejuízo estético tão visível⁴, nem requerem tratamento²³. Por outro lado, nos casos grave, houve influência negativa na qualidade de vida em virtude dos sintomas dolorosos e alterações estéticas²³, ocasionando baixa autoestima, vergonha e constrangimento na vítima²⁴; o que comprova que o TD implica em consequências físicas e psicológicas na vida do indivíduo, interferindo até mesmo no ambiente familiar^{22,23}.

A partir disso, o número de estudos que buscam avaliar o impacto dessas lesões na qualidade de vida tem aumentado, viabilizando informações essenciais ao autoconhecimento da população²³. No entanto, boa parte dos responsáveis ainda tem pouco conhecimento sobre o TD em crianças, suas implicações e as possíveis condutas diante da situação⁶.

Portanto, entender as consequências do traumatismo dentário na vida de uma pessoa é relevante para que medidas necessárias sejam tomadas²². Nesse contexto, investir na saúde bucal básica, com medidas preventivas, como proteção do piso em creches, parques e residências¹⁷, além de campanhas educativas disseminando informação, contribui

positivamente para o tratamento precoce ou emergencial dos traumas, reduzindo a necessidade de tratamentos mais complexos ou consequências irreversíveis^{18,24} que irão interferir na mastigação, fonação e estética do paciente, viabilizando um prognóstico melhor do caso^{11,14,25}. Daí a importância da oferta de serviços e profissionais capazes de atender à demanda de pacientes e acompanhar os casos, minimizando as possíveis sequelas¹⁶ e preservando a qualidade de vida dos indivíduos²³.

5. CONCLUSÃO

Verificou-se que a incidência de traumatismo dentário no município de Palmas-Tocantins, no período de 2015 a 2021, foi alta; entre os anos de 2015 e 2019, a maioria dos indivíduos que passaram por esta situação foram do sexo masculino, e que, nos anos de 2020 e 2021, o número de ocorrência em mulheres se elevou, ultrapassando as do sexo masculino.

Outro fator observado foi o de que a maioria dos traumatismos aconteceu em crianças com idade de 5 a 9 anos e a menor incidência ocorreu em indivíduos idosos, o que sugere a sua associação com as fases da vida onde há maiores riscos de queda ou acidentes e exige a realização de novos estudos para elucidar a existência dessa relação e identificar as causas mais comuns, para que possam ser pensadas estratégias de promoção e prevenção mais eficazes, capazes de viabilizar a redução desse tipo de ocorrência.

Enquanto esses estudos não são realizados, os índices elevados aqui descritos e a alteração das dinâmicas nas agendas dos serviços de saúde são justificativas suficientes para que profissionais e gestores dediquem maior atenção aos casos de traumatismo dentário e adotem medidas de prevenção e promoção, que mesmo não sendo específicas, possam contribuir para essa redução e, conseqüentemente, para a melhoria das condições bucais de sua população.

REFERÊNCIAS

PELLI PAIVA, P. C. *et al.* **Prevalence and risk factors associated with traumatic dental injury among 12-year-old schoolchildren in Montes Claros, MG, Brazil.** Montes Claros– MG: Ciência & Saúde Coletiva; 20(4): p.1225-1233, 2015.

RODRIGUES, A. S. *et al.* **Perfil Epidemiológico dos Traumatismos Dentários em Crianças e Adolescentes no Brasil.** Nova Friburgo – RJ: UNOPAR Cient Ciênc Biol Saúde;17(4): p.267-78, 2015.

SANCHEZ, L. P. C. *et al.* **Estudo retrospectivo dos tipos de traumatismos dentários na dentição decídua e as superfícies contra as quais esses ocorreram.** Campinas: RGO - Revista Gaúcha de Odontologia, vol.67, 2019.

ALVES CARNEIRO, D. P. *et al.* **Os traumatismos dentários na primeira infância têm potencial para afetar a qualidade de vida das crianças e das famílias?** São Paulo: Rev Sociedade de Pediatria de São Paulo, 2021.

PAULI, L. A. *et al.* **Severe traumatic dental injuries and oral health related quality of life of preschool children.** São Paulo: RGO - Revista Gaúcha de Odontologia, 2020.

FLORA, P. G. O. *et al.* **Parental perception versus the presumption of the occurrence of dentoalveolar trauma in their children.** São Paulo: RGO - Revista Gaúcha de Odontologia, 2020.

BITENCOURT, S. B. *et al.* **Abordagem terapêutica das fraturas dentárias decorrentes do traumatismo dentário.** Revista Odontológica de Araçatuba, v.36, n.1, p. 24-29, jan./jun., 2015

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso.** 6. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde; 2005. 320 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

LEVIN, L. *et al.* **Diretrizes da Associação Internacional de Traumatologia Dentária para a abordagem de lesões dentárias traumáticas: Introdução geral.** Dental Traumatology. 2020;36:309–313.

FRANÇA, K. *et al.* **Prevalence of dental trauma in disabled persons seen at the dental clinic for special-needs patients of the Catholic University of Brasília (UCB).** Araraquara – São Paulo: Revista de Odontologia da UNESP; 47(1): p.12-17, 2018.

CAMPOS, V. *et al.* **Traumatismo nos dentes decíduos anteriores: Estudo retrospectivo do Projeto de Extensão em Traumatologia Dentária da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Interagir: pensando a extensão, n. 22, p. 46-60, jul./dez., 2016.

OMENA, A. L. C. S. *et al.* **Severe trauma in young permanent tooth: a case report.** São Paulo: RGO - Revista Gaúcha de Odontologia, 2020.

PAIVA, H. N. *et al.* **Consumo de drogas ilícitas como fator de risco para traumatismo dentário em adolescentes.** Rio de Janeiro: Cad. Saúde Colet., 24 (3): p.317-332, 2016.

GALVÃO, A. K. F. C. *et al.* **Prevalência de traumatismos dentários em pacientes com distúrbio neuropsicomotor: estudo controlado.** São Paulo: Revista de Odontologia da UNESP, Nov-Dez; 46(6): p.351-356, 2017.

SANTOS, Letícia Vilela. **Perfil de traumatismo dentário na dentição decídua em pacientes atendidos no pronto socorro odontológico da Universidade Federal de Uberlândia.** Uberlândia, 2019.

BACELAR, L. M. *et al.* **Tratamento alternativo para dentes traumatizados com reabsorção radicular inflamatória: 4 anos de acompanhamento.** Bahia: Revisa, p.854- 859, 2020.

SILVA, L. M. F. *et al.* **Fratura coronoradicular complicada: Relato de caso.** Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 2, p.2231-2242 mar./apr. 2020.

SILVA, T. F. A. *et al.* **Intrusão decorrente de trauma à dentição permanente associada a intervenção ortodôntica: relato de caso.** Curitiba: Braz. J. Hea. Rev., v. 3, n. 3, p.3993- 4003 may./jun. 2020.

LOIOLA, T. R.; DALTRO, R. M.; ALMEIDA, T. F. **Traumatismo dentoalveolar na infância: uma revisão da literatura.** Salvador: Revista de Ciências Médicas e Biológicas, v. 18, n. 2, p. 254-259, mai./ago. 2019.

SEIGNEURGENS, C. **As complicações pós-traumáticas na dentição permanente**. Porto: Universidade Fernando Pessoa Faculdade de Ciência de Saúde, 2017.

CARVALHO, E. S. *et al.* **Prevalência e complicações das lesões dentárias traumáticas**. Salvador: Revista de Ciências Médicas e Biológicas, v. 19, n. 3, p. 394-399, set./dez., 2020.

PEREIRA, A. C. *et al.* **Atendimentos realizados no Serviço de Traumatismos Dentários da FOP-Unicamp durante o período de dois anos**. Passo Fundo: RFO, v. 21, n. 1, p. 9-14, jan./abr. 2016.

ROCHA, R. G. **Clínica Integrada em Odontologia**. (ABENO: Odontologia Essencial: clínica) – São Paulo: Artes Médicas, 2013. Cap.3, p.114-122.

Ministério da Saúde. **SAÚDE BUCAL: Caderno de Atenção Básica**. Ed. 1, nº 17. Brasília – DF, 2008.

BASTOS, J. V.; CORTÊS, M. I. S. **Traumatismo dentário**. Arquivos em Odontologia, Belo Horizonte, v. 47, n. 2, p. 80-85, dez, 2011.

SOUZA, L. J.; FARIAS, R. C. P. **Violência doméstica no contexto de isolamento social pela pandemia de covid-19**. Serviço Social & Sociedade [online] , n. 144, pp. 213-232, 2022.

NOTA TÉCNICA, **Violência Doméstica Durante a Pandemia de COVID-19**. 2 ed. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2022.